

OLHOS DE IGARAPÉ

IGARAPÉS EYES

Líliam Cohen
UFPA

Resumo

Apresento obra composicional para piano solo, acompanhada com poesia e imagens, com a temática ambiental e maternal, assentada na minha experiência enquanto sujeito oriundo do contexto chave da obra: a localidade km 21 da estrada Castanhal-Terra-Alta, Pará, onde reside minha família materna. A obra para piano solo é, também, composta por imagens do igarapé do 21, captadas pelo fotógrafo Breno Barros e por uma poesia de minha autoria dedicada à minha filha.

Palavras-chave:

Piano; igarapé; meio ambiente.

Abstract

This project presents an original composition for solo piano, accompanied by poetry and visual imagery, exploring environmental and maternal themes. Rooted in my personal experience as a native of the principal setting of the work (the Km 21 community along the Castanhal - Terra Alta road in Pará, Brazil, where my maternal family resides), the composition seeks to evoke a deep connection between place, memory, and emotion. The piece is further enriched by photographs of the Km 21 igarapé (a very small type of river from the Amazon region), captured by photographer Breno Barros, and by an original poem authored by myself and dedicated to my daughter.

Keywords:

Piano; igarapé; environment

Esta obra foi criada com o meu maternar, baseada na minha história de vida e na minha relação com o igarapé da localidade de onde se origina a minha família materna, denominado Km21. O título se refere ao olho d'água que borbulha próximo ao leito do igarapé e se refere, também, à cor verde das águas do igarapé do 21 e dos olhos de minha filha. Trata-se de uma composição para piano solo organizada em forma ABA e que inclui uma poesia e um álbum fotográfico. A música inicia com um arpejo ascendente, cuja formulação pretende reverberar o grito de grandes símios comuns em igarapés escuros, com mata fechada. A parte A, com temática fluida de arpejos na mão esquerda e melodia em terças na mão direita remete ao burburinho das águas do igarapé. O tema b, secundário, mantém a mestra atmosfera tranquila e transparente de águas verdes que correm para o igapó, coberto de guarimãs.¹ Acima, quase não é possível observar o céu azul, muitas árvores formam um telhado verde. Todo esse ambiente garante uma água cristalina, verde e absolutamente gelada. O caminho que leva ao igarapé é descendente. Os arpejos traçam esse caminho e conduzem as mãos a essa atmosfera única que fica marcada para sempre no corpo e na alma de quem a vive.

A parte B, porém, é festiva. Sugere eventos de alegria, pulos de galhos, crianças brincando, mergulhando nas águas frias, tomando o banho da tarde. O tema b secundário oferece uma apoteose desse clima festivo. Uma alegria após o dia inteiro andando no mato, crianças suadas e sujas de areia, rosto sujo de manga, roupas pretas de tanto se esfregar na areia brincando. Pulos de alegria e grandes mergulhos são o clímax desse dia festivo, que pode ser o dia cotidiano das crianças que vivem no ambiente rural, ou das crianças ribeirinhas amazônicas.

A parte A se repete, com uma codeta que rememora todos esses acontecimentos.

Entre cada ato, o grito do Guariba relembra o tempo de sua existência, décadas atrás, agora ceifada pela brutal mudança no cenário da flora e da fauna de vários igarapés da Amazônia paraense.

Essa música ilustra minha infância, mas os temas foram criados no meu maternar, ao longo do período de amamentação de minha filha, quando

ela começou a andar, a falar e a cantar. Desde bebezinha, ela conhece esse igarapé e conhece a transparência das águas, os peixes, o lodo, o caminho descendente, mas não conhece o grito do Guariba e nem o telhado de folhas. O mundo mudou, mas ela aproveita o que ainda resta de natureza no 21. Os sentidos corporificados constituem saberes localizados (Haraway, 1995) advindos da experiência particular com o mundo do igarapé e que ora emergem como reflexões sonoras sobre o tempo passado e o tempo presente experimentado nesse pequeno bioma.

Fiz um poema vinculado a esta composição:

Olhos de Igarapé

A minha filha
Tem olhos de igarapé
Do 21!

De seus dedos
Saem todos os sons,
Todas as cores,
Alegram o universo.

Seus pés
Bailam no ar
Conduzem o arco-íris.

A minha filha
Tem olhos de igarapé
Do 21!

As fotografias cedidas pelo meu irmão Breno Barros e minha mãe Benedita Barros foram tiradas no igarapé do 21, tendo minhas primas como modelos nas profundezas das águas geladas do igarapé de baixo. Todas as fotografias possuem autorizações e compõem o acervo pessoal da família da autora. Nossa relação com a terra e as águas é muito profunda e faz parte de nossa identidade cultural. Minha música, então, é um reflexo das águas do igarapé do 21.

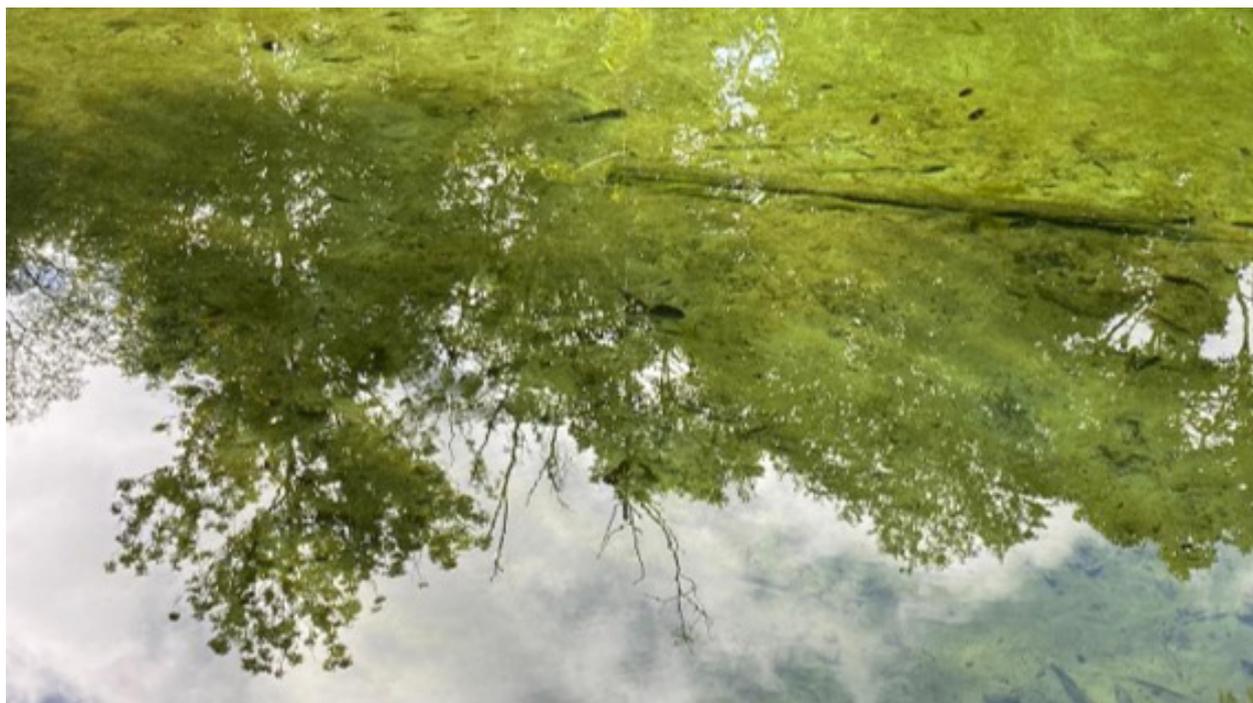


Figura 1 - Imagem. Fotografia de Benedita Barros.



Figura 2 - Danylla Cássia nadando. Fotografia de Breno Barros.



Figura 3 - Danyla Cássia.
Fotografia de Breno
Barros.

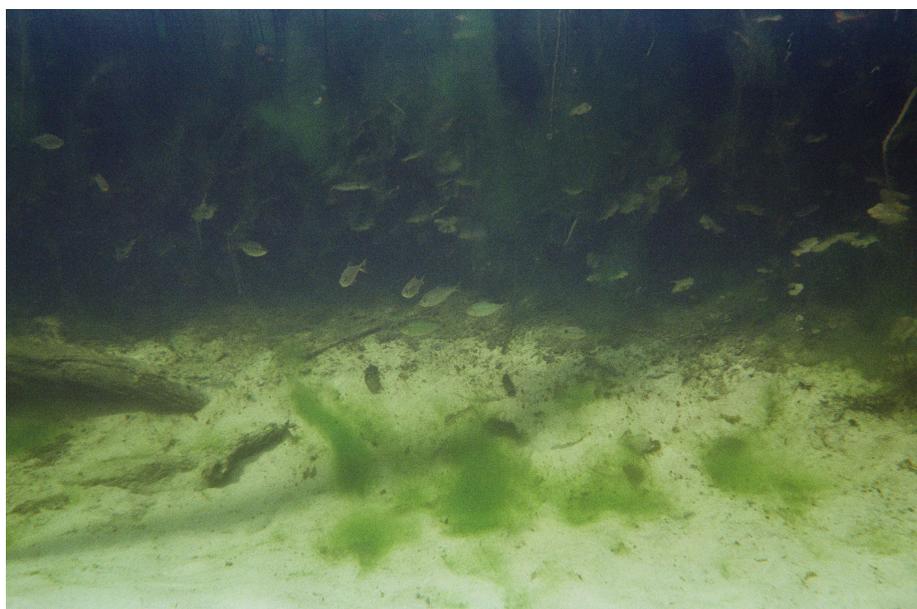


Figura 4 - Imagem I.
Fotografia de Breno
Barros.



Figura 5 - Rayssa Dias.
Fotografia de Breno Barros.

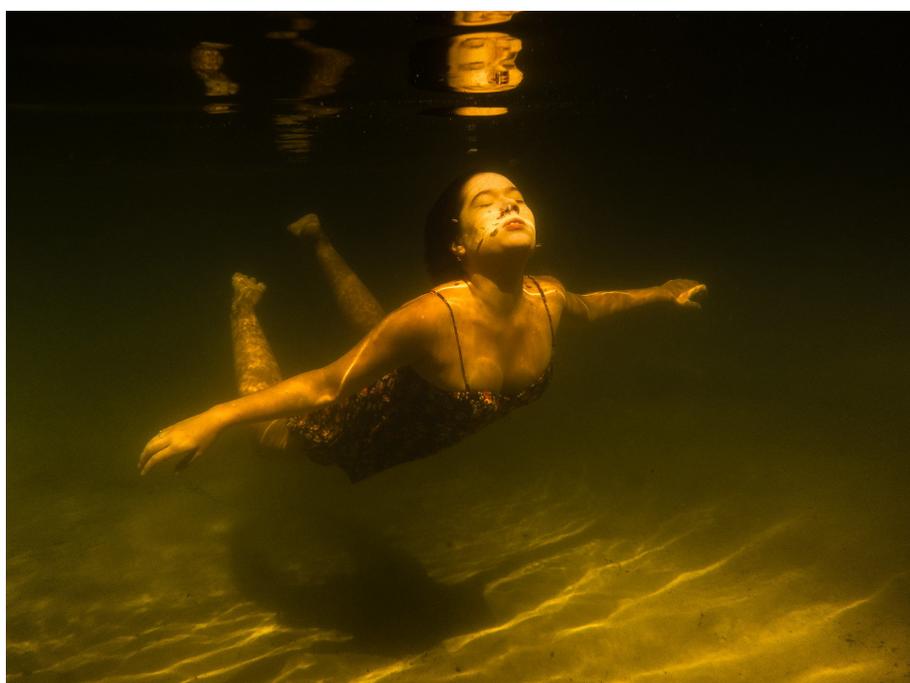


Figura 6 - Rayssa Dias nadando.
Fotografia de Breno Barros.

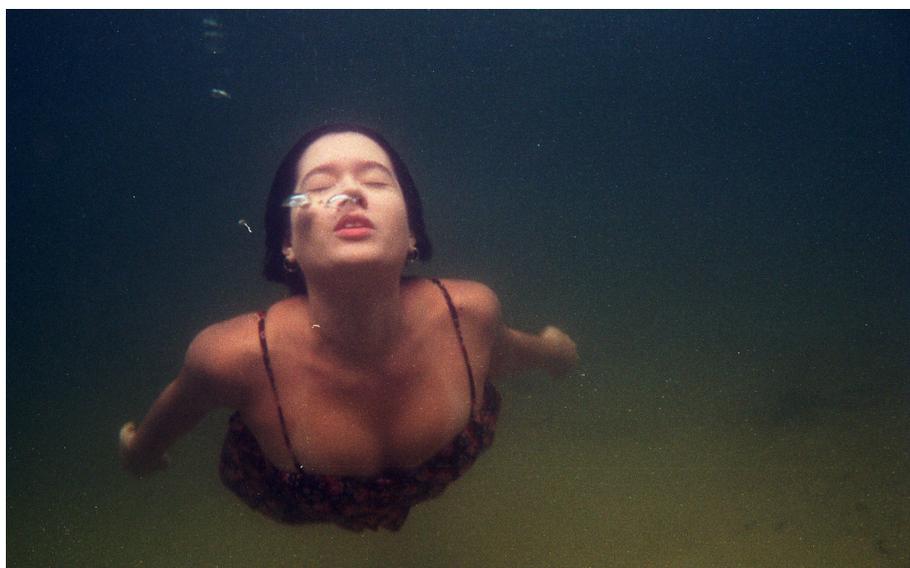


Figura 7 - Imagem de Rayssa Dias.
Fotografia de Breno Barros.

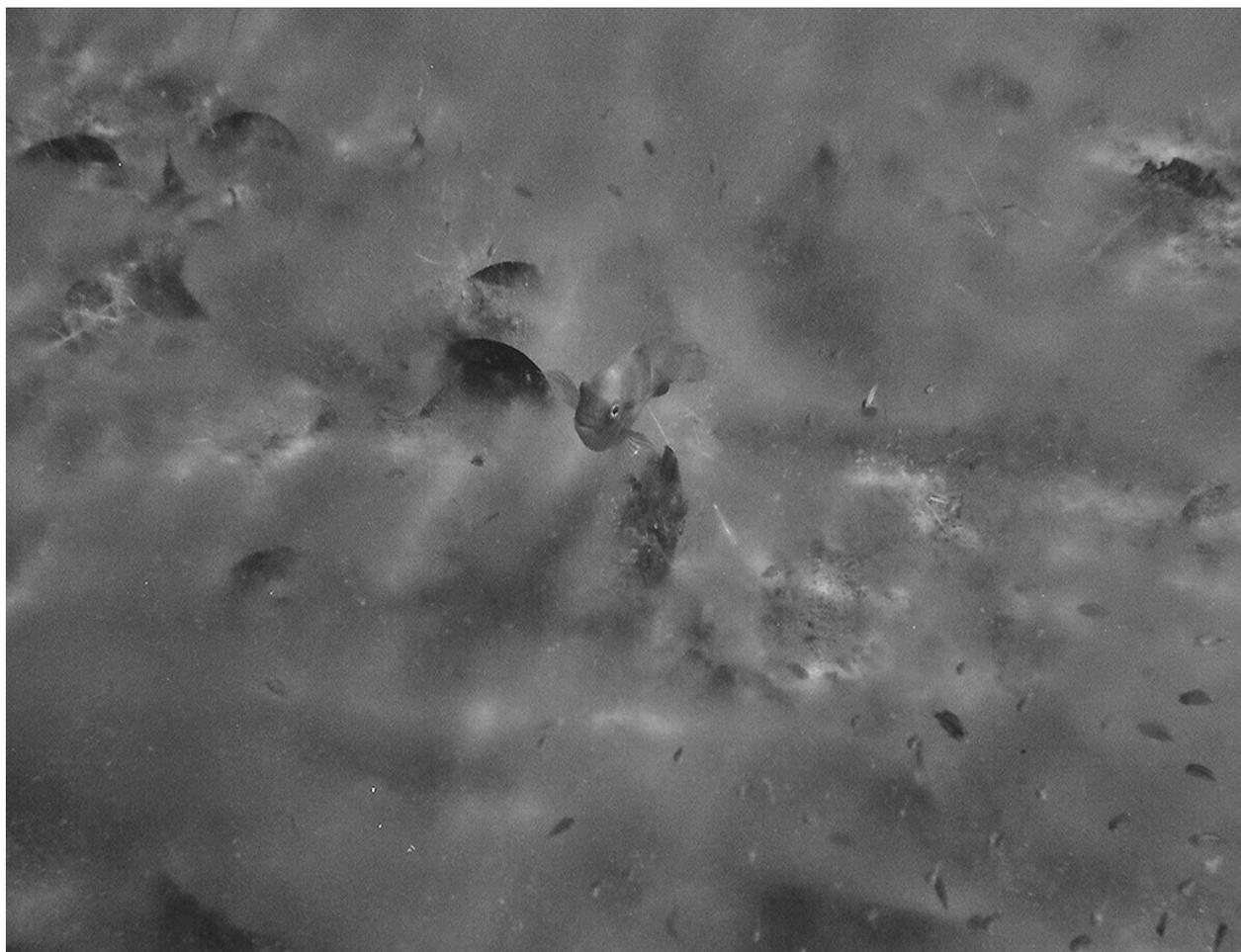


Figura 8 Imagem II. Fotografia de Breno Barros

REFERÊNCIAS

HARAWAY, Donna. SABERES LOCALIZADOS: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

Notas

1 d"O arumã (ou guarimã) é utilizado pelos povos indígenas amazônicos, a partir do Maranhão, onde a planta (que tem várias espécies) cresce em regiões semi-alagadas" (Cestaria de Arumã). Disponível em: <<https://artebaniwa.org.br/aruma1.html>>. Acesso em: 14 jun. 2025. na cosmologia indígena da região, reencenando mitos, músicas e ritos.

SOBRE A AUTORA

Líliam Cohen é pianista e etnomusicóloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), do Programa de Pós-Graduação em Música, na modalidade de Mestrado Profissional (PROFMUS), e da Faculdade de Música do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará. Lidera o Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA)/CNPq e coordena o Laboratório de Etnomusicologia da UFPA-LABETNO. É pesquisadora PQ 2 do CNPq. E-mail: liliambarroscohen@gmail.com

Olhos de Igarapé

para Tereza Cohen

Tranquilo, ♩ = 108

Lilíam Barros

Piano

f

lento e accel.

mf

Pno.

Pno.

Pno.

© Lilíam Barros 2024

Olhos de Igarapé

Pno.

10

Pno.

p

12

Pno.

pp

14

Pno.

17

Olhos de Igarapé

20

Pno. *mf*

23

Pno.

25

Pno. *rall.*

28

Pno. *f* *lento e accel.* $\text{♩} = 86$

Olhos de Igarapé

Pno.

♩ = 66

♩ = 86

Pno.

♩ = 66

Pno.

Alegre, ♩ = 56

lento e accel.

f

Pno.

1. 2.